



DINÂMICAS TERRITORIAIS NA BAHIA: UMA ANÁLISE DA POBREZA MULTIDIMENSIONAL A PARTIR DOS CENSOS 2000 E 2010 NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE SUDOESTE BAIANO (VITÓRIA DA CONQUISTA).

TERRITORIAL DYNAMICS IN BAHIA: AN ANALYSIS OF MULTIDIMENSIONAL POVERTY BASED ON THE 2000 AND 2010 CENSUS IN THE SOUTHWEST BAIAN IDENTITY TERRITORY (VITÓRIA DA CONQUISTA).

Ruthe Santos Freitas¹

Paulo Henrique Luz de Oliveira²

Fernanda Calasans Lacerda Pessoti³

RESUMO: Com base nos estudos sobre adequação ou privação a partir do conjunto de dados disponibilizados pelos censos demográficos de 2000 e 2010, busca-se observar alguns aspectos das condições de educação, saúde e padrão de vida no território de Identidade sudoeste baiano no Estado da Bahia: a porcentagem de concluintes do segundo grau, crianças que frequentam a escola, o acesso ao abastecimento de água, a forma de iluminação do domicílio, o destino do lixo domiciliar, segundo propriedade de bens de consumo duráveis. Nos municípios que compõem os territórios, os melhores índices estão na própria cidade de Vitória da Conquista. Ao final, os resultados apontaram melhora no percentual de pessoas sem adequação, no entanto é preciso aumentar as políticas públicas a fim de que se tenha gradativamente uma maior adequação desses direitos. Neste sentido, confere ao setor público o papel de planejar, criar e executar ações que possam minorar as privações das famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Privações; Sudoeste Baiano; Território de Identidade;

ABSTRACT: Based on studies on adequacy or deprivation from the set of data made available by the demographic censuses of 2000 and 2010, we seek to observe some aspects of education, health and standard of living conditions in the territory of Identidade southwest Bahia in the State of Bahia: percentage of high school graduates, children attending school, access to water supply, type of home lighting, disposal of

¹ Mestranda em Relações Internacionais na Universidade Federal de Uberlândia (UFU),

Pesquisadora do Grupo de Dinâmicas Territoriais da UESB. E-mail: freitassruthe@gmail.com

² Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), discente-pesquisador do Grupo de Dinâmicas Territoriais da UESB. E-mail: 201810508@uesb.edu.br

³ Doutora em Economia (PPGE-UFBA). Professora Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: fernanda.pessoti@uesb.edu.br

household waste, according to ownership of durable consumer goods. In the municipalities that make up the territories, the best rates are in the city of Vitória da Conquista. In the end, the results showed an improvement in the percentage of people without adequacy, however it is necessary to increase public policies in order to gradually have a greater adequacy of these rights. In this sense, it gives the public sector the role of planning, creating and executing actions that can alleviate the deprivations of families.

KEYWORDS: Privations; Southwest Bahia; Identity Territory;



INTRODUÇÃO

Para se conceituar Território de Identidade (TI), é necessário compreender que ele advém do processo iniciado pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário em 2003, a partir de discussões sobre a composição dos territórios rurais. De acordo com a Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN), os territórios no Estado são reconhecidos como divisão territorial para o planejamento de políticas públicas desde 2010. Assim, os TI são consolidados como objeto de planejamento e implantação de políticas públicas a partir do entendimento que para se obter um desenvolvimento equilibrado entre as regiões é preciso identificar as demandas específicas de cada localidade, visto que o estado é grande em expansão territorial e possui características distintas em relação a condições geográficas, econômicas e sociais, assim a Bahia está dividida em 24 Territórios de Identidades.

A pobreza é uma problemática bastante comum nos estados brasileiros, envolvendo variadas questões sociais e econômicas, sobretudo no que tange às disparidades no acesso à educação, saúde e qualidade de vida. O Brasil possui uma tendência à desigualdade na distribuição de renda e elevados níveis de pobreza, devido a traços históricos com uma carga de injustiça social que exclui parte significativa de sua população do acesso a condições básicas de vida. Assim, esses aspectos podem refletir as desigualdades na Bahia, e por assim dizer, no território de identidade do sudoeste baiano, que é o foco principal deste trabalho.

O estudo da abordagem monetária da pobreza se dava pela perspectiva de que os indivíduos eram considerados pobres se eles não possuísem os bens necessários para a subsistência, essa análise unidimensional apresentava apenas a renda como elemento determinante na identificação do indivíduo pobre e gerava resultados distintos da realidade. A partir disso, os estudos sobre a pobreza passaram a ser analisados do ponto vista multidimensional, sendo incorporados aspectos da educação, saúde, adequação de moradia e não somente tendo como base a renda. Tudo isso foi possibilitado a partir de incorporações de novas análises e ferramentas, tomando como exemplo a inclusão do índice de desenvolvimento humano (IDH), em 1990.

No que tange à dimensão da educação, percebe-se que a exclusão de acesso à educação aos indivíduos têm sido um dos principais fatores que explicam a manutenção da pobreza e desigualdade regional. Prova disso, são os estudos de Castro

(2006), Souza et al. (2014) e Araújo e Marinho (2015), os quais mostraram que a educação se relaciona com a desigualdade de renda de maneira inversa, uma vez que quanto maior o nível educacional de uma determinada localidade, maior a produtividade do fator trabalho de seus indivíduos e, assim, maior a cota salarial que cada um recebe, melhorando a sua posição social e, por assim dizer, do bem-estar.

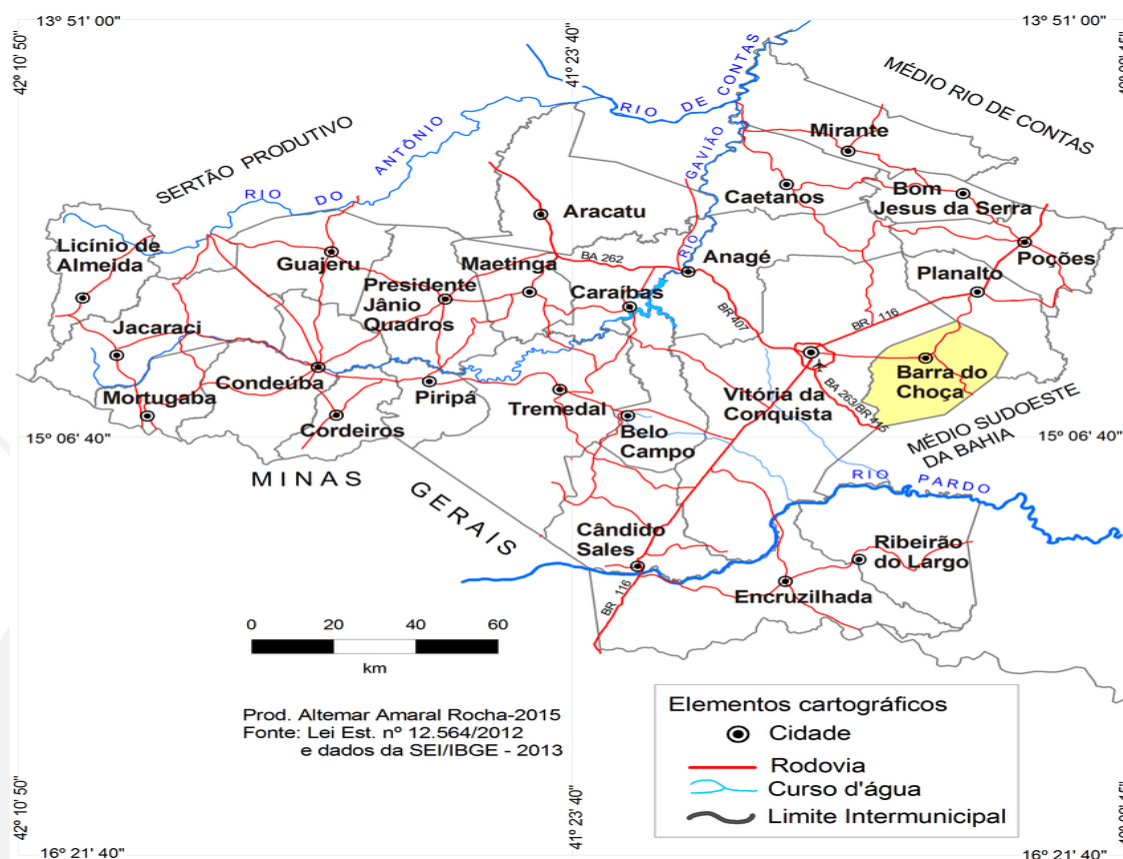
O Padrão de vida se refere à capacidade de um país produzir bens e serviços com qualidade e na quantidade adequada para a sua população de forma que se garanta condições fundamentais à vida humana como a educação, moradia, saneamento básico, dentre outros. Com base nos estudos sobre adequação ou privação e a partir do conjunto de dados disponibilizados pelos censos demográficos de 2000 e 2010, busca-se observar alguns aspectos das condições de padrão de vida no território de Identidade Sudoeste Baiano - Vitória da Conquista na Bahia: o acesso ao abastecimento de água, a forma de iluminação do domicílio, o destino do lixo domiciliar, o percentual da população, segundo propriedade de bens de consumo duráveis.

Nesse sentido, este trabalho pretende fazer uma análise dos níveis de educação e padrão de vida entre os municípios do território de identidade Sudoeste Baiano, fazendo uma relação com a teorias das capacitações no que se refere ao grau de privação das famílias residentes nos municípios observados.

DESENVOLVIMENTO

O Território Médio Sudoeste da Bahia abrange 24 municípios, em uma área de 27.275 km², com densidade demográfica de 27,275 hab/km². Segundo dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais na Bahia (SEI), a população do Território totalizava 698,3 habitantes em 2021, que correspondia a 4,8% da população estadual. O Território possui um bom sistema viário, pois faz conexão com as principais rodovias estaduais que o interligam aos dois principais eixos viários do Estado e do País, a BR-101 e a BR-116. A partir da imagem 1, podemos observar os municípios que compreendem esse território e os limites territoriais que faz com o Estado de Minas Gerais e com os TI Litoral Sul e Médio Rio de Contas.

Imagem 1- Território de Identidade Sudoeste Baiano



Fonte: elaborado por Altamar Amaral Rocha a partir dos dados da SEI/IBGE ,2013.

Para alcançar os objetivos deste estudo, foi necessária uma análise qualitativa dos microdados do censo demográfico para o território identidade Sudoeste Baiano nos anos 2000 e 2010. A partir de dois indicadores para cada dimensão: educação- porcentagem de concluintes do segundo grau e crianças que frequentam a escola; padrão de vida e saúde- abastecimento de água, coleta de lixo, acesso a banheiros e ao esgotamento sanitário. As variáveis analisadas para a investigação dos agrupamentos de informações do Território de Identidade de Vitória da Conquista foram construídas com base nos dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), adotando assim variáveis derivadas: 1) para cada uma das variáveis foi estabelecida uma linha de corte; 2) variáveis binárias; 3) privação X não privação. Como pode ser observado no quadro 01.

Quadro 01- Variáveis Observadas

Variáveis Originais	Variável Derivada
Forma de abastecimento de água (V0207/V0208)	Abastecimento de água
Tipo de canalização (V0208/V0209)	
Situação do domicílio (V1006/V1006)	
Tipo de escoadouro (V0211/V0207)	Condições de saneamento
Total de Banheiros (V0209/V0205)	
Situação do domicílio (V1006/V1006)	
Frequenta escola ou creche (V0429/V0628)	Grau de Escolaridade
Curso que frequenta (V0430/V0629)	
Curso mais elevado que frequentou (V0432/V0633)	
Tipo de escoadouro (V0211/V0207)	Condições de saneamento
Total de Banheiros (V0209/V0205)	
Situação do domicílio (V1006/V1006)	
Existência de rádio (V0214/V0213)	Propriedade de ativos
Existência de geladeira ou freezer (V0215/V0216)	
Existência de telefone (V0217/V0217 e V0218)	
Existência de televisores (V0221/V0214)	
Existência de motocicleta/automóveis para uso particular (V0222/V0221 e V0222)	

Fonte: Elaboração própria, com base nos microdados dos Censos 2000 e 2010 (IBGE, 2003; 2012).

Dessa forma, os passos para a escolha das variáveis observadas consideraram três critérios como base: escolha das dimensões, escolha dos indicadores e definição dos critérios. Para os aspectos adequação de moradia, partiu da dimensão padrão de vida, nos critérios de abastecimento de água, em uma linha de corte urbana e rural. Pois o recorte urbano possui abastecimento de água diferente da rede geral e ausência de água canalizada no domicílio. Já o recorte rural apresenta abastecimento de água diferente da rede geral, poço ou nascente na propriedade, armazenada em cisterna e ausência de água canalizada no domicílio. Para o critério Iluminação de domicílio, a linha de corte é sobre ausência de energia elétrica no domicílio. O critério Propriedade

de ativos, a linha de corte parte da ausência de posse de no mínimo um ativo de informação (tv, rádio, telefone) e um ativo de mobilidade (carro, moto), ou um ativo de consumo de bens duráveis (geladeira).

Para os aspectos de saúde e bem-estar, a dimensão é saúde. A partir dos critérios de coleta de lixo, condições de saneamento. Sobre coleta de lixo, a linha de corte é a não realização do serviço de limpeza ou não coleta de lixo queimado na propriedade. As condições de saneamento partem de uma linha de corte urbana e rural nos aspectos - ausência de esgotamento sanitário adequado (rede geral ou fossa séptica) e de banheiros domiciliares para ambos e da inclusão da fossa rudimentar para a zona rural.

Para o aspecto educacional, a dimensão é dada pela educação. Os critérios são anos de escolaridade, com a linha de corte - não conclusão do ensino fundamental (8º série ou 9º ano) por metade dos membros do domicílio com idade igual ou superior a 18 anos. No critério acesso das crianças a escola pela existência de criança no domicílio fora da escola. A partir desses aspectos seguiremos apresentando de forma mais intrínseca essas dimensões, analisando os dados de acordo com os critérios e recortes citados acima.

PERCENTUAL DA POPULAÇÃO COM INFORMAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO

Nos municípios que compõem o território de Vitória da Conquista, os melhores índices estão na própria cidade de Vitória da Conquista. Em 2000, por exemplo, o percentual de estudantes que concluíram o segundo grau foi de 40,2%, os que não concluíram, portanto, representam 59,8%. Em 2010 a cidade se mantém em destaque como a cidade com os melhores índices, 64,63% dos jovens concluíram os estudos, em contrapartida aos 35,37% que não concluíram o ensino médio. A cidade que ficou na média dos municípios analisados em 2000 e 2010 foram Aracatu e Barra do Choça, respectivamente. Em Aracatu, nos anos 2000, eram 9,58% os estudantes que concluíram os estudos e 90,42% os que não conseguiram concluir sua formação. Em 2010 a média melhorou, no município de Barra do Choça por exemplo, os números foram 35,46% para concluintes e 64,54% para não concluintes. Embora a média de alunos que concluíram o ensino médio tenha apresentado crescimento substancial este número ainda está distante do esperado. Por fim, a cidade de Presidente Jânio Quadros, em 2000, obteve o pior resultado na pesquisa. Do município, somente 4,07%

havam concluído os estudos em contrapartida aos 95,93% que não concluíram. Já em 2010 o pior índice ficou para Caraíbas, com 25,85% dos estudantes que concluíram os estudos e 74,15% que não o fizeram.

Conforme o quadro 02, o destaque negativo em ambos os Censos é conferido a Encruzilhada. O município em 2000 tinha apenas 80,79% das crianças frequentando a escola e 19,21% fora da escola. Em 2010, embora os dados sejam mais animadores, ainda está distante dos demais municípios, neste ano 95,03% das crianças frequentavam a escola em contraste aos 4,97% que estavam fora da escola. Os resultados que ficaram dentro da média foram encontrados em Presidente Jânio Quadros nos dois últimos Censos. Em 2000, 89,37% das crianças do município estavam frequentando a escola, em contrapartida aos 10,63% que estavam fora do ambiente escolar. Já em 2010, 97,18% estavam na escola e 2,82% estavam fora da escola. O destaque positivo também se manteve o mesmo no decorrer dos anos, Mortugaba obteve o maior índice de crianças na escola. Em 2000, eram 95,92% dentro da escola e 4,08% fora da escola. Já em 2010, eram 99,71% das crianças em idade escolar que frequentavam a escola, em contrapartida aos 0,29% que não estavam frequentando.

Quadro 02- Percentual de pessoas concluintes do Ensino Médio no domicílio, por município – no território de identidade Sudoeste Baiano 2000 e 2010.

Município	Concluintes (Não privação)	Não concluintes (Privação)	Concluintes (Não privação)	Não concluint (Privação)
Condeúba	12,21	87,79	38,28	61,72
Cordeiros	12,14	87,86	38,56	61,44
Encruzilhada	8,13	91,87	36,81	63,19
Guajeru	4,99	95,01	34,03	65,97
Jacaraci	16,25	83,75	42,7	57,3
Planalto	14,4	85,6	38,54	61,46
Poções	19,98	80,02	45,87	54,13
Presidente Jânio Quadros	4,07	95,93	26,75	73,25
Vitória da Conquista	40,2	59,8	64,63	35,37

Fonte: Elaboração própria, com base nos microdados dos Censos 2000 e 2010 (IBGE, 2003; 2012).

Em 2010 a média melhorou, no município de Barra do Choça por exemplo, os números foram 35,46% para concluintes e 64,54% para não concluintes. Embora a média de alunos que concluíram o ensino médio tenha apresentado crescimento substancial este número ainda está aquém do esperado. Por fim, a cidade de Presidente Jânio Quadros, em 2000, obteve o pior resultado na pesquisa. Do município, somente 4,07% haviam concluído os estudos em contrapartida aos 95,93% que não concluíram. Já em 2010 o pior índice ficou para Caraíbas, com 25,85% dos estudantes que concluíram os estudos e 74,15% que não o fizeram.

Quadro 03- Percentual de crianças na escola no domicílio, por município – no território de identidade Sudoeste Baiano 2000 e 2010.

Município	2000		2010	
	Não privação	Privação	Não privação	Privação
Maetinga	86,31	13,69	96,9	3,1
Mirante	57,7	42,3	97,69	2,31
Mortugaba	95,92	4,08	99,71	0,29
Piripá	93,25	6,75	97,18	2,82
Planalto	88,87	11,13	96,86	3,14
Poções	90,81	9,19	96,34	3,66
Presidente Jânio Quadros	89,37	10,63	97,18	2,82
Ribeirão do Largo	83,57	16,43	98,23	1,77
Tremedal	91,62	8,38	96,91	3,09
Vitória da Conquista	91,35	8,65	96,73	3,27

Fonte: Elaboração própria, com base nos microdados dos Censos 2000 e 2010 (IBGE, 2003; 2012).

Os dados do Censo para a porcentagem de crianças que frequentam a escola, como mostra o quadro 03, parecem um pouco mais animadores com relação ao último indicador analisado. Isto porque, dos municípios analisados, que compreendem o território de Vitória da Conquista, o destaque negativo em ambos os Censos é conferido a Encruzilhada. O município em 2000 tinha apenas 80,79% das crianças frequentando a escola e 19,21% fora da escola. Em 2010, embora os dados sejam mais animadores ainda está aquém dos demais municípios, neste ano 95,03% das crianças frequentavam a escola em contraste aos 4,97% que estavam fora da escola. Os resultados que ficaram dentro da média foram encontrados em Presidente Jânio Quadros nos dois últimos Censos. Em 2000, 89,37% das crianças do município estavam frequentando a escola, em contrapartida aos 10,63% que estavam fora do ambiente escolar.

Já em 2010, 97,18% estavam na escola e 2,82% estavam fora da escola. O destaque positivo também se manteve o mesmo no decorrer dos anos, Mortugaba obteve o maior índice de crianças na escola. Em 2000, eram 95,92% dentro da escola

e 4,08% fora da escola. Já em 2010, eram 99,71% das crianças em idade escolar que frequentavam a escola, em contrapartida aos 0,29% que não estavam frequentando.

PERCENTUAL DA POPULAÇÃO COM INFORMAÇÃO SOBRE PADRÃO DE VIDA

Dos 24 municípios analisados no sudoeste baiano, para o quesito abastecimento de água, Vitória da Conquista foi quem melhor apresentou resultado na adequação de água em 2010, percentual de 89,45%. Esse resultado se deve à importância que o município possui dentro desse território como polo central de desenvolvimento econômico, assim também como boa parte dos seus domicílios são localizados em zona urbana. Outros municípios que mantêm taxas próximas são Poções (83,83%), Mortugaba (85,02%) e Jacaraci (87,07%). De forma negativa, os municípios que apresentaram as piores taxas se destacam, Caetanos (12,72%) e Belo Campo (12,13%).

No comparativo com o ano 2000, a maioria dos municípios apresentaram melhorias no abastecimento de água, com exceção aos municípios de Barra do Choça, Belo Campo, Caetanos, Cândido Sales, Licínio de Almeida, Planalto e Ribeirão do Largo. De acordo com o relatório do Instituto Trata Brasil (2018), "de maneira geral, o meio rural possui indicadores mais desfavoráveis, tanto no abastecimento de água, quanto no acesso a banheiros e ao esgotamento sanitário." Dessa forma, pode ser explicado, mas não se limita apenas a essa questão, que desse total de municípios que apresentaram resultados insatisfatórios no abastecimento de água são domicílios que se encontram no meio rural. Entre os municípios que compõem o Território de Vitória da Conquista, 16 municípios possuíam em 2010 uma população em sua maioria rural, conforme são apontados por Quadros Ferraz (2020).

Quadro 04 - Percentual da população, segundo a forma de abastecimento de água no domicílio.

Município	2000		2010	
	Adequado (Não privação)	Não adequado (Privação)	Adequado (Não privação)	Não adequado (Privação)
Anagé	46,88	53,13	40,04	59,96
Aracatu	26,81	73,19	59,4	40,6
Barra do Choça	97,51	2,49	86,8	13,2
Belo Campo	14,88	85,12	12,13	87,87
Bom Jesus da Serra	38,26	61,74	39,71	60,29
Ribeirão do Largo	86,65	13,35	72,75	27,25
Tremedal	38,44	61,56	46,05	53,95
Vitória da Conquista	84,64	15,36	89,45	10,55

Fonte: Elaboração própria, com base nos microdados dos Censos 2000 e 2010 (IBGE, 2003; 2012)

O acesso da população à coleta do lixo domiciliar, o município de Vitória da Conquista foi o que apresentou o melhor percentual de não privação dentre os municípios, 19% em 2000 e 11,56% em 2010. Importante ressaltar que o município de Barra do Choça foi o que obteve a maior redução na inadequação desse serviço entre os anos de 2000 e 2010, passando de 46,09% das residências com inadequação no descarte de lixo em 2000, para um total de 17,38% em 2010, apresentando uma redução bastante significativa. Dos 24 municípios, apenas 5 destes possuíam mais de 50% das moradias com coleta de resíduos adequada no ano 2000 – Vitória da Conquista (81%), Poções (68,4%), Cândido Sales (56,42%), Barra do Choça (53,91%) e Planalto (53,69%). No ano de 2010, o valor mais que duplica, para um total de 11 municípios, possuindo mais da metade das residências com a coleta do lixo de forma correta, através do serviço de limpeza pública ou queimado na propriedade. Apesar dessa redução, o número de municípios que se encontram em privação desse serviço ainda é muito alto.

Quadro 05 - Percentual da população, segundo à coleta do lixo domiciliar

Município	2000		2010	
	Adequado (Não privação)	Não adequado (Privação)	Adequado (Não privação)	Não adequado (Privação)
Anagé	12,84	87,16	23,80	76,20
Aracatu	17,27	82,73	28,75	71,25
Barra do Choça	53,91	46,09	82,62	17,38
Belo Campo	36,83	63,17	56,40	43,60
Bom Jesus da Serra	13,57	86,43	29,69	70,31
Ribeirão do Largo	26,74	73,26	54,99	45,01
Tremedal	14,20	85,8	25,34	74,66
Vitória da Conquista	81,00	19,00	88,44	11,56

Fonte: Elaboração própria, com base nos microdados dos Censos 2000 e 2010 (IBGE, 2003; 2012).

Na variável, saneamento básico, em 2010 metade dos municípios que compõem este território possuíam 50% de seus lares com condições de saneamento adequadas. Os municípios eram: Barra do Choça, Cordeiros, Encruzilhada, Guajeru, Jacaraci, Maetinga, Mirante, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo, Tremedal e Vitória da Conquista. Os municípios com maior número de percentual de lares com adequação de saneamento em 2010 foram Vitória da Conquista e Encruzilhada. Nota-se um crescimento de melhoria no saneamento em todos os municípios, mas o fato de metade destes não atingirem em 2010 mais de 50% de lares com boas condições de saneamento demonstra que ainda se tinha um longo caminho a seguir.

No critério acesso à energia elétrica, houve melhorias para os municípios de Vitória da Conquista (99,2%), Cândido Sales (97,58%), Barra do Choça (97,13%) e Poções (97,03%). Outros municípios tiveram resultados consideráveis em relação ao ano 2000, como Anagé, Caraíbas e Guajeru, mas ainda não deixam de ser níveis de privação. Para a variável posse de ativos, é importante ressaltar que esta é que vai

permitir o conhecimento acerca do poder aquisitivo das famílias. A relação de itens dos bens duráveis, extraída do Censo, analisados foram: rádio, televisão, máquina de lavar, acesso à internet, automóvel e demais. Estes estão diretamente ligados a renda, mas também as preferências de cada indivíduo. Dos municípios estudados no TI de Vitória da Conquista em 2000, 76% dos domicílios possuíam privação, ou seja, não possuíam mais de um bem durável; em 2010, a privação se reduz para 18%.

Portanto, pode-se dizer que, de acordo com o comportamento dos dados, nos limites geográficos do território de identidade sudoeste baiano, houve considerável avanço na adequação das variáveis analisadas. Contudo, é importante salientar que tal privação, mesmo que reduzida, faz-se necessário sua extinção, já que é direito universal o acesso à habitação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados que se obtém a partir do Censo para o percentual de pessoas concluintes do Ensino Médio no domicílio, por município, são que em 2000 o destaque negativo ficou com o município de Presidente Jânio Quadros, com apenas 4,07% dos estudantes que concluíram o ensino médio e 95,93% estudantes que não concluíram o ensino médio. O município de Planalto obteve resultados dentro da média das regiões, neste município 14,4% concluíram o ensino médio e 85,6% não concluíram o ensino médio. No Censo de 2010, o destaque negativo se encontra no município de Caraíbas, com 25,85% dos estudantes que concluíram o ensino médio e 74,15% dos estudantes que não concluíram o ensino médio. Jacaraci obteve resultados dentro da média, neste ano 42,7% concluíram o ensino médio e 57,3% não concluíram o ensino médio no município. Para ambos os anos, Vitória da Conquista foi o município que obteve os melhores resultados.

Para o percentual de crianças na escola no domicílio, por município, os resultados observados para o Censo de 2000, o pior índice de crianças frequentando a escola ficou com o município de Encruzilhada, onde 19,21% estavam fora do ambiente escolar e 80,79% estavam frequentando. Os resultados médios deste ano dado o comparativo entre os dois territórios de identidades estão em Ipecaetá, neste município 93,19% dos estudantes estavam frequentando a escola e 6,81% estavam fora do ambiente escolar. Em 2010, Encruzilhada se mantém como destaque negativo em números de crianças na escola. No município, 95,03% estavam frequentando a escola

e 4,97% não. Embora Encruzilhada tenha dado um salto com relação ao Censo anterior, os resultados expressivos não foram suficientes ao ponto de sair dos destaques negativos. O município de Piripá esteve na média no Censo de 2010, com 97,18% de crianças frequentando a escola e 2,82% de crianças que estavam fora da escola. O destaque positivo, portanto, está em Mortugaba com 99,71% de crianças que estavam frequentando a escola e, conseqüentemente, não sofriam nenhum tipo de privação escolar. No município eram 0,29% a porcentagem de crianças que sofrem privação escolar. Ao final da análise, chega-se à conclusão que houve melhora significativa no índice de um censo para o outro. Fato este que pode ser atribuído aos programas de incentivo ou obrigatoriedade da frequência escolar, como o bolsa família e o antigo bolsa escola.

A promoção das garantias fundamentais à vida humana confere para os indicadores do padrão de vida uma centralidade importante entre o interesse científico e o interesse social para determinado território, pois contribuem para a melhoria da sociedade e orientam de maneira eficiente as políticas públicas. A partir disso, constatou-se que em 2010 houve uma melhora na privação dos aspectos relativos ao padrão de vida na maior parte das cidades que compõem o território de identidade sudoeste baiano. Percebe-se que o município de Vitória da Conquista é o que tem a maior adequação no TI em quase todas as variáveis observadas, conferindo a ele o que tem o maior padrão de vida nos dois anos 2000 e 2010. Apesar de serem direitos fundamentais o acesso a bens e serviços que visem o bem-estar da população, parte das famílias do TI de Vitória da Conquista ainda enfrentam privações.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Rocha Altemar. **A dimensão do Urbano e do Rural nas relações de produção do Município de Barra do Choça-Ba.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/figure/FIGURA-1-Territorio-de-Identidade-Vitoria-da-Conquista-Bahia-Fonte-elaborado-por-Altemar_fig1_285544172>

ARAÚJO, Jair Andrade de; MARINHO, Emerson. **ESTUDO SOBRE A DESIGUALDADE DE RENDA E SEUS DETERMINANTES NO BRASIL.**

Revista de Políticas Públicas, [s. l.], v. 19, ed. 2, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321143695019>>. Acesso em: 22 maio 2021.

CASTRO, Rafael Santos. **Efeitos da Desigualdade de Renda Sobre o Crescimento Econômico no Brasil: Uma análise não linear**. Ciências Econômicas. UFRGS, Porto Alegre, 2006.

DE QUADROS FERRAZ, Ana Emília. **Cidades pequenas no Território de Identidade do Sudoeste Baiano**. Geopauta, v. 4, n. 2, p. 31-52, 2020. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/geo/article/view/5958>>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

SEI, **Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais na Bahia**. Info territórios- Sudoeste Baiano. Disponível em: <https://www.sei.ba.gov.br/images/informacoes_por/territorio/indicadores/pdf/sudoestebaiano.pdf>. Acesso em 08 de maio de 2023.

SEPLAN, Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia. **Política Territorial**. Disponível em: <<https://www.seplan.ba.gov.br/politica-territorial/>>. Acesso em 07 de maio de 2023.

SOUZA, Maria Iná de Abreu. *et al.* **Relação Entre a Desigualdade e Educação no Brasil: uma estimativa de dados em painel**. Ciências Econômicas. UESC, Ilhéus, out. 2014.

IBGE. **Censo demográfico 2000: microdados**. Brasília, 2003. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2000/Microdados/BA.zip>.

IBGE. **Censo demográfico 2010: microdados**. Brasília, 2012. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Resultados_Gerais_da_Amostra/Microdados/BA.zip.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **Acesso a água nas regiões nordeste no Brasil: desafios e perspectivas** disponível em: <https://tratabrasil.org.br/images/estudos/acesso-agua/tratabrasil_relatorio_v3_A.pdf>. Acesso em 05 de abril de 2022.